



Agroecologia e sustentabilidade: trabalhando educação ambiental na Escola Municipal Getulio Dornelles Vargas

Agroecology and sustainability: working environmental education at the Municipal School Getulio Dornelles Vargas

SILVA, Mendes Rosely¹; MACHADO, Martins Odalia²; GOMES, Souza Renata³

Universidade Federal de Viçosa, Campus UFV,¹ rosely.silva@ufv.br;

²odaliamartinsmachado@gmail.com; ³renatanatun@yahoo.com.

Eixo Temático: Educação formal em Agroecologia

Resumo: O projeto Agroecologia e Sustentabilidade foi desenvolvido a partir de duas estudantes do Curso de Licenciatura em Educação do Campo – Ciências da Natureza da UFV, juntamente com a gestão escolar da Escola Municipal Getúlio Dornelles Vargas, Distrito de São José do Triunfo em Viçosa-MG. Para desenvolver este trabalho foram utilizadas estratégias metodológicas diversificadas com as famílias e os educandos, de acordo com a faixa etária. Relatamos como resultado maior conscientização ambiental, ações ambientalmente sustentáveis referente ao não desperdício de alimentos e água, bem como a separação diária de resíduos e adequado destino aos mesmos. Diante dos resultados alcançados, conclui-se que conscientizar crianças, e ensiná-las a preservar o ambiente, são fatores primordiais para a manutenção da vida do planeta. Trabalhar a Educação ambiental na Educação Infantil são princípios significativos, que contribuem para o seu desenvolvimento cognitivo, afetivo, psicomotor e social.

Palavras chaves: Educação infantil; Estratégias metodológicas; conscientização

Keywords: Child education; Methodological strategies; awareness

Contexto

A Resolução CONAMA Nº 306, DE 5 DE JULHO DE 2002 nos traz que meio ambiente é:

Meio ambiente: conjunto de condições, leis, influência e interações de ordem física, química, biológica, social, cultural e urbanística, que permite, abrigam e regem a vida em todas as suas formas (BRASIL, 2002).

Considerando a relevância da sustentabilidade ambiental na educação infantil, este projeto surge a partir de ações educativas desenvolvidas no âmbito escolar relacionada à separação e reciclagem de resíduos, bem como questões relevantes a geração de resíduos orgânicos advindos do processo de alimentação na escola, além de constatar da necessidade frequente da realização de atividades educativas que promova um consumo mais sustentável referente aos recursos disponíveis, principalmente alimentos e água, bem como a separação e destino de resíduos.

Dessa forma, a educação ambiental e a agroecologia estão cada vez mais presentes nos modos de vida sociais por ser uma forma de manter um equilíbrio entre sociedade e natureza, buscando, através da sustentabilidade, promover uma educação emancipatória, crítica e pautada na cidadania.

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.



Sorrentino (1998) acredita na necessidade de serem articuladas ações de educação ambiental baseadas nos conceitos de ética e sustentabilidade, diversidade e identidade cultural, participação e mobilização social e práticas interdisciplinares.

Fazemos parte do meio ambiente, e por isso, temos responsabilidades com ele. Não podemos apenas esperar uma ação dos outros, é preciso agir, participar, se envolver na causa. Nesse sentido, é importante que desde a infância se trabalhe e desenvolva a consciência ambiental. A conscientização quanto a essa preservação deve iniciar-se cedo, pois será de fácil compreensão durante a infância. Levar as crianças a entenderem a importância da natureza e o quanto esses ensinamentos, já de início, farão com que elas cresçam com essa ideia bem formada, de cuidado e preservação com ambiente.

Com a proposta de auxiliar através de ações educativas, o projeto iniciou seus trabalhos em 2018 junto à Escola Municipal Getúlio Dornelles Vargas, escola essa que atende o Ensino Infantil, atendendo numa faixa etária de 4 a 5 anos. Este é um trabalho de educação ambiental voltado ao desenvolvimento da cidadania a fim de despertar nos alunos e familiares o sentimento de pertencimento à escola e ao ambiente natural, cientes dos seus deveres, enquanto cidadãos e ferramentas para serem utilizadas na busca por direitos.

O objetivo do trabalho é enfatizar a problemática do lixo e a solução oferecida pela reciclagem e conscientizar os pais e alunos sobre a importância da coleta seletiva do lixo, do reaproveitamento dos materiais recicláveis e do tempo de decomposição, além de buscar alternativas importantes sobre a educação ambiental na vida escolar das crianças, construir um mundo melhor, conscientizando as crianças, e ensinando a preservar o meio ambiente. O papel das escolas, na educação infantil deve contribuir para a formação de uma geração consciente em associação ao seu papel como cidadão voltado para uma valorização ética, social e ambiental.

Segundo Dias (2003), a educação ambiental pretende desenvolver o conhecimento, a compreensão, as habilidades e a motivação do homem para adquirir valores, mentalidades e atitudes necessárias para lidar com questões e problemas ambientais e encontrar soluções sustentáveis. Nesse processo o respeito é fundamental. O meio ambiente só irá respeitar o homem se houver respeito recíproco. E o homem só respeitará o meio ambiente se respeitar a si mesmo.

Descrição da Experiência

As estratégias metodológicas foram diversificadas levando em consideração a faixa etária da criança, e essas foram desenvolvidas desde as rodas de conversa com as mesmas e familiares, com a exibição de vídeos, contação de histórias, fichas de gravuras, até a realização de oficinas de uso sustentável da água e coleta seletiva com pais e alunos abordando temas relacionando com o dia-a-dia. Houve também envolvimento das famílias como parceiras para que as ações fossem mais afetivas.

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.



Integrar o aluno e à família na realidade do meio em que vive é tarefa que a escola deve primar no que tange ao ensino e à aprendizagem, visto que a escola é o local propício para semear a educação ambiental visando formar multiplicadores e consequentemente cidadãos conscientes em busca de um pensamento crítico e de estratégias para uma melhor qualidade de vida aliada à remediação, preservação e manutenção do meio ambiente.

Como estratégias metodológicas as ações aconteceram de forma participativa e diversificada, conforme a faixa etária da criança. Diversas atividades lúdicas foram desenvolvidas, dentre elas podemos destacar:

1- Separação de embalagens trazidas de casa

A separação ocorreu a partir da classificação quanto à composição do material, considerando o que poderá ser reciclável (papel, metal, plástico e vidro), o que poderá ser destinado a compostagem e o que será descartado como rejeito.

2- Separação dos resíduos orgânicos

No desenvolvimento desta estratégia especificamente, houve interação com a alimentação saudável. Ocorreu a separação dos resíduos orgânicos correspondentes a cascas, sementes e talos de frutas e hortaliças que poderão ser utilizados na produção de compostagem.

3- Uso sustentável da água

As crianças foram estimuladas a refletir sobre como, para quê e quantas vezes usamos a água no nosso cotidiano e a reflexão sobre as formas para diminuir o seu consumo. Foi trabalhado o limite para o consumo da água, a reutilização e a coleta de água de chuva. Tendo em vista orientar quanto ao limite para o consumo de água, as crianças foram orientadas sobre os limites para o uso de água nas atividades. Ocorreram oficinas de higienização de mãos e de higiene bucal e essas foram trabalhadas como o consumo da água pode ser minimizado, evitando-se o desperdício da mesma durante os procedimentos. Os tópicos e estratégias citados acima ocorreram de forma lúdica e foram desenvolvidos simultaneamente com jogos, brincadeiras, histórias, teatros, exibição de vídeos, excursões, oficinas e rodas de conversa, visando à conscientização sobre a importância do adequado consumo de recursos naturais. Essas atividades contaram com a participação dos alunos (as), gestão escolar e a equipe do projeto.

As ações de conscientização quanto ao cuidado com o meio ambiente é melhor utilização dos recursos devem ser realizadas de forma intensa e constante, buscando-se alcançar as diferentes fases do desenvolvimento, especialmente à fase da infância em que se inicia o processo de ensino aprendizagem para que haja desde cedo o melhor embasamento na formação de atitudes e práticas ambientais sustentáveis que contribuam eficazmente para a preservação ambiental, de forma interdisciplinar e autônoma, através de atividades lúdicas.



Conforme Romanini (2002), as instituições de educação infantil (IEI) se constituem em espaço educativo, respeitando a criança como cidadã e sujeito em desenvolvimento, cuja formação ultrapassa o aspecto físico. Criar novos hábitos buscando a construção da autonomia significa considerar as crianças como seres com vontade própria, capazes e competentes para construir conhecimentos e, dentro de suas possibilidades, interferir no meio em que vivem. Exercitando o autogoverno em questões situadas no plano das ações concretas, essas crianças poderão gradualmente fazê-lo no plano das ideias e dos valores. Assim, é preciso planejar oportunidades em que as crianças dirijam suas próprias ações, tendo em vista seus recursos individuais e os limites inerentes ao ambiente (MED, 1998).

Resultados

O projeto se resulta em avaliar como resultado o desenvolvimento de maior conscientização ambiental, bem como as práticas de ações ambientalmente sustentáveis referente ao não desperdício de alimentos e água, bem como a separação diária de resíduos e adequado destino aos mesmos. A proposta deste projeto contempla a dissociabilidade ensino, pesquisa, impacto social, interação social e interdisciplinaridade na temática referente ao consumo sustentável e educação ambiental, por meio de processos pedagógicos adequados.

Dentro desta perspectiva conclui-se que a necessidade e a urgência da educação ambiental são imprescindíveis em nosso cotidiano, não pode ser tratada como algo distante, deve ser tratada como parte de nossas vidas, pois é parte essencial de nossas vidas. Não podemos pensar na preservação da vida, se não pensarmos em preservação do meio ambiente que contempla a nossa vida e a vida das futuras gerações. Evidentemente necessitamos dos recursos naturais para a sobrevivência, esses recursos são escassos e se mal administrados não atenderão suficientemente ao crescimento populacional.

A educação ambiental é uma prática pedagógica. Essa prática não se realiza sozinha, mas nas relações do ambiente escolar, na interação entre diferentes atores, conduzida por um sujeito, os educadores. Tanto o ambiente como os indivíduos são reais e estão em interação, mas é necessário que tomemos consciência do que realmente é importante para nós como pessoas e o que é imprescindível para o ambiente e manter entre esses parâmetros um equilíbrio para o bem de ambos.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução n. 2 de 2012. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental**, Brasília, DF, p. 1-7, 15 de junho de 2012.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. 8. Ed. São Paulo: Gaia, 2003.

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.



ROMANINI, M. A. V. Instituição de Educação Infantil: Direito da criança. In: CARVALHO, A.; SALLES, F.; GUIMARÃES, M.; ARMOND, L. (Org.). **Saúde da criança**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

SORRENTINO, M. De Tbilisi a Tessaloniki, a educação ambiental no Brasil. In: JACOBI, P. et al. (orgs.). **Educação, meio ambiente e cidadania**: reflexões e experiências. São Paulo: SMA. 1998. p. 27-32.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO; SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (volume 2). Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, 1998.